Degeneração Testicular em Bovinos

Autor(res)

Administrador Kroton
Andra Caroline Santos Bonfim

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Visto que a degeneração testicular em touros é considerada comum, deve-se conhecer os principais fatores que ocasionam essa patologia e também os principais sinais microscópicos e macroscópicos ligados a degeneração testicular. Para isso é necessário a realização de exame clinico completo, andrológico e exame de qualidade de sêmen.
Podem ser encontradas diversas alterações durante os exames, as quais, em sua maioria, estão relacionadas à redução da fertilidade de forma temporária ou definitiva. Podem ser de origem inflamatória ou genética e regressiva. As inflamatórias são decorrentes de um conjunto de lesões por trauma, agente agressor ou infecção.
Dentre as patologias de origem genética e regressiva encontra-se a degeneração testicular, e são a principal causa de redução da fertilidade com origem gonadal em touros de corte, além de ser em geral adquirida e multifatorial. Se trata do conjunto de alterações do parênquima testicular diminuindo a função do tecido.

Objetivo

O conhecimento adequado da degeneração testicular e sua ligação com a redução da fertilidade auxiliam minimizar as perdas econômicas. O estudo teve como objetivo reunir informações relacionadas a degeneração testicular e sua relação com a fertilidade, levando em consideração as patologias espermáticas presentes no exame de sêmen.

Material e Métodos

O tipo de pesquisa a realizada foi uma Revisão de Literatura, caracterizada como uma pesquisa qualitativa e descritiva. Onde foram pesquisados livros, dissertações e artigos científicos selecionados através da base de dados do Google acadêmico. Foram incluídos apenas dados que reflitam no conhecimento sobre a degeneração testicular. O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos 10 anos. As palavras-chave utilizadas na busca foram: “fertilidade”, “andrológico” e “sêmen”.

Resultados e Discussão

No exame clínico por palpação percebe-se redução da consistência testicular e maior heterogeneidade do parênquima, segundo (Silva et al,. 2018). De acordo com (Nascimento & Santos et al,. 2021) histologicamente há dano do epitélio de túbulos seminíferos e em casos mais graves a perda total das células germinativas. Sendo que

só é possível reversão testicular e espermática quando o animal se encontra no início da degeneração.
Segundo (CBRA et al,. 2013) é possível observar após a injuria térmica testicular, abundantes patologias morfológicas como cabeça isolada normal, cauda enrolada, entre outras patologias, que resulta em sêmen com menores índices de fecundidade também descritas por (De et al., 2017). De acordo com pesquisas realizadas por (Nascimento & Santos et al., 2021) a degeneração testicular também pode ter procedência traumática ou infecciosa, como Brucella ou orquite.
Os sinais clínicos são de resposta inflamatória, dor, calor, rubor, tumor e perda da função.

Conclusão

Através do estudo realizado foi possível entender que a degeneração testicular afeta principalmente a morfologia espermática, que é um dos componentes mais importantes para a fertilidade dos touros. Dentro do estudo não foi esclarecido as medidas recomendadas para tratamento e ficou claro durante o estudo que os principais sinais clínicos são de resposta inflamatória, dor, calor, rubor, tumor e perda da função.

Referências

ROSA, A. do N.; MARTINS. E. N.; MENEZES, G. R. de O.; SILVA, L. O. C. da (Ed.). Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Geneplus-Embrapa. Brasília, DF: Embrapa; Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2013. Capítulo 4. p. 38-47.
VIEIRA-NETO, M. F.; SOUZA, C. E. A.; SALLES, M. G. F.; ARAÚJO, A. A. Consequências da Degeneração Testicular por Estresse Térmico sobre a Qualidade do Ejaculado de Pequenos Ruminantes Domésticos. Ciência Animal, v.29, n.3, p.87-97, 2019.
GARCIA, A. R. Degeneração testicular: um problema superado ou ainda um dilema? Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, v.41, n.1, p.33-39, jan./mar. 2017. Disponível em www.cbra.org.br.
ARRUDA, R. P.; CELEGHINI, E. C. C.; GARCIA, A. R.; SANTOS, G. C. C. LEITE, T. G. OLIVEIRA, L. Z.; LANÇONI, R.; RODRIGUES, M. P. Morfologia espermática de touros: interpretação e impacto na fertilidade. Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, v.39, n.1, p.47-60, jan./mar. 2015. Disponível em www.cbra.org.br.